

ITAPERUNA-RJ: ESTUDO DA CENTRALIDADE INTERURBANA A PARTIR DOS SEUS SERVIÇOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

MYLENA ANDRÉ GONÇALVES

Mestre em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense (UFF)¹

mylenaag22@gmail.com

LEANDRO BRUNO SANTOS

Doutor em Geografia, Docente dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense (UFF)¹

leandrobruno@id.uff.br

RESUMO: Itaperuna, localizado no noroeste do estado do Rio de Janeiro, tem desempenhado um papel importante na dinâmica econômica regional desde o auge da cultura cafeeira, entre finais do século XIX e início do XX. Atualmente, essa relevância se mantém, na medida em que responde por participação relevante da população e das atividades econômicas. Neste texto, nosso objetivo é analisar a centralidade interurbana de Itaperuna na sua região geográfica imediata, por meio da análise dos serviços de educação e saúde. Para a realização deste trabalho foram adotados, como procedimentos metodológicos, levantamento de bibliografia e de dados primários e secundários, sistematização e análise das informações. Nossos resultados mostram que Itaperuna apresentou relevante incremento populacional e concentrou as atividades econômicas (indústria manufatureira, comércio e serviços) no âmbito regional. No caso das atividades de serviços, se sobressaem a educação e a saúde, responsáveis pela dinâmica econômica regional e pela forte atração populacional exercida por Itaperuna.

PALAVRAS-CHAVE: Rede urbana; dinâmica econômica; comércio e serviços; Itaperuna.

ITAPERUNA-RJ: STUDY OF INTERURBAN CENTRALITY FROM ITS HEALTH AND EDUCATION SERVICES

ABSTRACT: Itaperuna, located in the Northwest area of the State of Rio de Janeiro, has played an important role in the regional economic dynamics since the burgeoning of coffee culture, from the end of the 19th century to the beginning of the 20th. Currently, this City's relevance is maintained due to the significant participation of its population and the economic activities in the region. The goal of the present study was to analyze Itaperuna's interurban centrality in its immediate geographic region, through an analysis of education and health services. For this work, we adopted methodological procedures, reviewed bibliography, surveyed primary and secondary data, and performed systematization and analysis of information. The results indicate that Itaperuna has shown population growth and economic activities concentrated at the regional level (manufacturing industry, trade and services). Among service activities, education and health showed an outstanding role and were responsible for the regional economic dynamics and the strong population attraction exerted by Itaperuna.

KEYWORDS: Urban network; economic dynamics; trade and services; Itaperuna.

ITAPERUNA-RJ: ESTUDIO DE LA CENTRALIDAD INTERURBANA DESDE SUS SERVICIOS DE SALUD Y EDUCACIÓN

RESUMEN: Itaperuna, ubicada en el Noroeste del Estado de Río de Janeiro, ha jugado un rol importante en la dinámica económica regional desde el auge de la cultura cafetera, entre finales del siglo XIX y principios del XX. Actualmente, esta relevancia se mantiene porque cuenta con una participación relevante de la población y de las actividades económicas de su región. En este documento, nuestro objetivo es analizar la centralidad interurbana de Itaperuna en su región geográfica inmediata, a través del análisis de los servicios de educación y salud. Para la realización de este trabajo se adoptaron procedimientos metodológicos, revisión bibliográfica, uso de datos primarios y secundarios, sistematización y análisis de la información. Los resultados indican que Itaperuna ha mostrado un crecimiento poblacional y ha concentrado las actividades económicas (industria manufacturera, comercio y servicios) a nivel regional. En el caso de las actividades de servicios, se destacan la educación y la salud, principales responsables de la dinámica económica regional y de la fuerte atracción poblacional que ejerce Itaperuna en la red urbana.

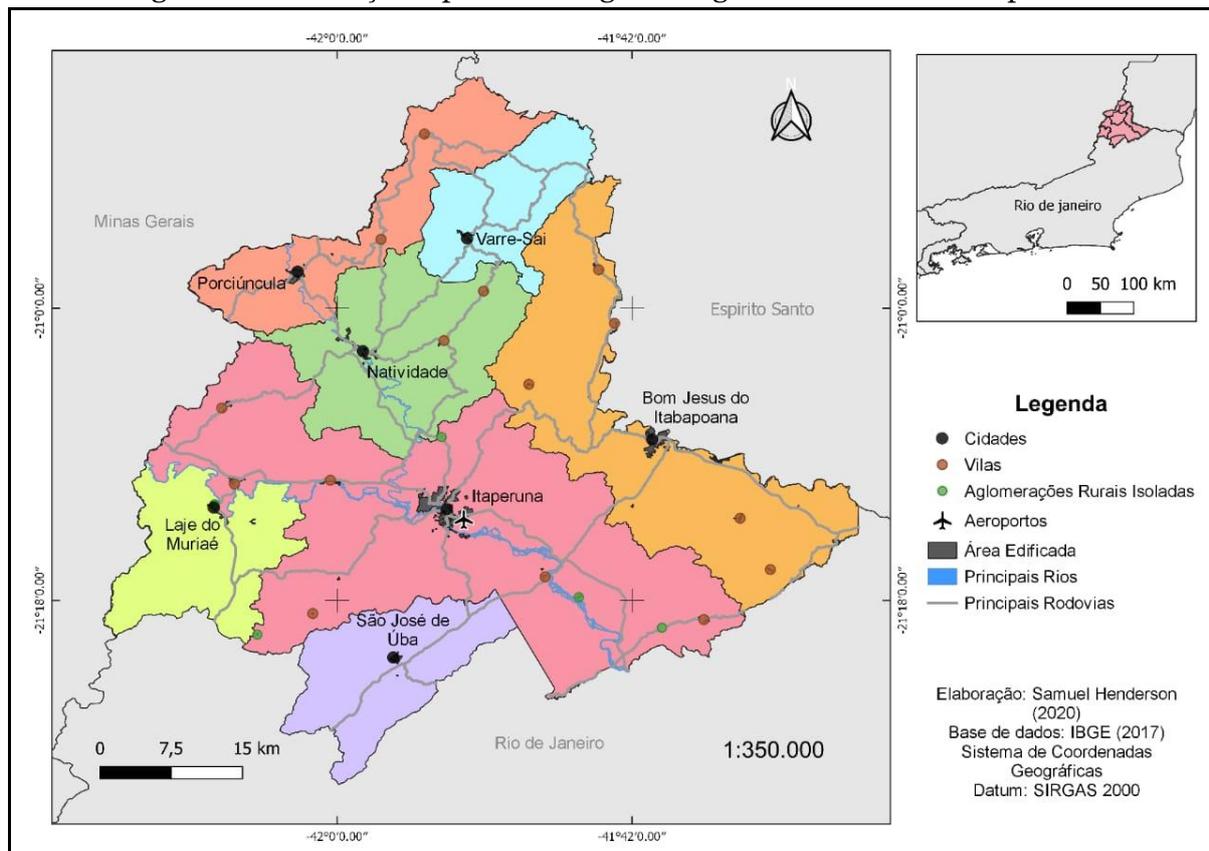
Palabras clave: Red urbana; dinámica económica; comercio y servicios; Itaperuna.

¹ Endereço para correspondência: Rua José do Patrocínio, 71, Centro, CEP: 28010-385, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro – Brasil.

INTRODUÇÃO

A Região Geográfica Imediata de Itaperuna², localizada no Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, é composta por sete municípios - Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Laje do Muriaé, Natividade, Porciúncula, São José de Ubá e Varre-Sai (figura 1). Os municípios que compõe essa região fazem parte de um contexto caracterizado pela existência de centros próximos um do outro (Natividade, Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, entre outros, distam em torno de 30 km em relação a Itaperuna), que são como nós na rede, servindo a população que necessita satisfazer as suas necessidades imediatas através da aquisição de bens e serviços.

Figura 1 - Localização espacial da Região Geográfica Imediata de Itaperuna



A cidade de Itaperuna se destaca nessa região geográfica imediata sendo classificada como Centro Sub-Regional A (IBGE, 2017), exercendo forte influência sobre os demais centros por meio dos seus atrativos que são condicionados pela proximidade entre os municípios, gerando deslocamentos para satisfação das necessidades diárias da população de sua hinterlândia. Segundo o IBGE (2020), Itaperuna possui a maior dimensão em termos de área (1.105,341km²) e conta com o maior número de habitantes de sua região. O município é composto por seis (6) distritos, a saber: Boa Ventura, Nossa Senhora da Penha, Itajara, Retiro do Muriaé, Comendador Venâncio e Raposo.

² Segundo o IBGE (2020, p.20), as Regiões Geográficas Imediatas são “estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros”.

O sistema de transportes facilita os deslocamentos dentro da região geográfica, sendo a BR-356 o principal elemento de ligação entre a região e as demais regiões do estado do Rio de Janeiro, permitindo a conexão com as BR-116 em Muriaé, estado de Minas, e com a BR-101 em Campos dos Goytacazes, via Italva e Cardoso Moreira. Outras rodovias de acesso à cidade de Itaperuna são a RJ-186 que vai para São José de Ubá, ao sul, e Bom Jesus do Itabapoana, a nordeste. As RJ-220 e RJ-214 seguem para Natividade e a RJ-116 chega no distrito de Comendador Venâncio, vindo de Laje do Muriaé, a leste (FIRJAN, 2015). Itaperuna ocupa um papel central nesses entroncamentos rodoviários, daí sua relevância na atração de diversos fluxos no âmbito regional.

Quanto às atividades econômicas, Itaperuna exhibe certo destaque nos setores agropecuário e industrial. Mas são as atividades de comércio e serviços as que mais se destacam. Nos últimos anos, Itaperuna se tornou um polo estudantil, contando com universidades privadas, escolas técnicas e um Campus do Instituto Federal Fluminense (IFF). Além disso, o setor da saúde possui forte relevância local e regional, com serviços especializados e presença de equipamentos de saúde de média e alta complexidade. Por concentrar parcela relevante destes serviços, Itaperuna se coloca como um lugar central dentro da sua região geográfica imediata, contribuindo para o incremento dos fluxos de pessoas que se dirigem para este centro em busca de serviços especializados.

Neste texto, nosso principal objetivo é entender a centralidade interurbana exercida por Itaperuna na sua região geográfica imediata, por meio da análise da estrutura produtiva regional e das interações espaciais, no sentido de averiguar a importância dos serviços e seu papel de atração populacional no âmbito regional e inter-regional, tendo como recorte os serviços de saúde de média e alta complexidade e de Ensino Superior. Para reunir um conjunto de materiais interpretativos, contamos com levantamento bibliográfico que apoiou a construção do arcabouço teórico e conceitual da pesquisa. Além das referências, utilizamos dados fornecidos pelo IBGE, RAIS/CAGED, REGIC, DATASUS, INEP, CEPERJ e DETRO/RJ, entre outros.

Além desta introdução, o artigo contém outras quatro seções, incluindo as considerações finais e as referências. Na segunda seção são abordados os conceitos de rede urbana e centralidade interurbana. Em seguida, destacamos os processos históricos e a estrutura produtiva da região geográfica imediata de Itaperuna. Na terceira seção, trazemos elementos sobre a importância dos serviços de saúde e educação e analisamos as interações espaciais que eles ensejam na rede urbana. Ao final, constam as considerações finais e as referências.

REDE URBANA E CENTRALIDADE INTERURBANA

As redes sempre fizeram parte do cotidiano dos indivíduos, por já nascerem em um contexto social interligado à família, que, em seguida, insere-se em outros meios sociais (redes sociais). Na Geografia, o conceito de redes geográficas pode ser visto de diversas formas, no entanto, se entende por rede nós que estão interligados entre si por meio de vias e fluxos que os tornam dinâmicos. Segundo Corrêa (2011, p. 200), elas são “redes sociais especializadas”, de certo modo, essas redes espaciais e sociais estão interconectadas, incorporadas por uma divisão territorial do trabalho e também por relações de poder, apresentando centros de certa forma hierarquizados ou complementares entre si.

As redes geográficas podem ser analisadas sob diversas dimensões que possibilitam entender a função, a frequência e a forma da rede através do espaço estudado. Para Corrêa (2011, p. 205), existem três dimensões essenciais para serem consideradas: a organizacional (agentes sociais, origem, natureza dos fluxos, função, finalidade, existência, construção, formalização e organicidade), a temporal (duração, velocidade e frequência) e a espacial (escala, forma espacial e conexões). Essas três dimensões fazem parte das interações espaciais relacionadas às redes geográficas. Cada aspecto pode ser analisado igualmente em

uma rede, podendo definir a origem, a finalidade, a velocidade dos seus fluxos e a conexão que existe entre elas, que levam à compreensão das redes geográficas a partir das formas espaciais.

A formação de uma rede ocorre pelo resultado do trabalho de vários atores que atuam em lugares e momentos distintos, com capacidades diferenciadas de ação, de certo modo, atores que exerceram e exercem o seu papel como agentes da história. Sposito (2008, p. 48) adverte para considerarmos a estrutura, a escala, os atores, o território e também os fluxos, esses elementos presentes na estrutura de uma rede combinam-se de maneira complexa, sua visão se torna possível do ponto de vista qualitativo, pelo qual é possível entender as possibilidades de articulação que têm entre si. Dessa maneira, para compreendermos um pouco mais sobre as redes, é preciso analisá-las a partir dos elementos que as constituem.

Ao analisarmos um determinado espaço podemos considerar as redes como principal elemento de articulação, com destaque para a rede urbana, formada por “conjuntos de centros urbanos funcionalmente articulados entre si” (CORRÊA, 2015), que envolvem as esferas da produção, da circulação e do consumo e que se fundem na relação entre cidade e região, verificando-se a cidade como centro difusor do desenvolvimento e das relações de (re)produção. O alemão Walter Christaller, com seu livro “Central Places in Southern Germany”, deu grande contribuição para entender a organização espacial, por meio da teoria dos lugares centrais, que compreende a diferenciação hierárquica entre as cidades, as diferenças quanto ao número de habitantes, ao tamanho e à distância entre elas, podendo também ocorrer diferenças quanto aos bens e serviços que são oferecidos das localidades centrais para as suas hinterlândias (CORRÊA, 2015, p.21).

No que diz respeito à hierarquia urbana, Corrêa (2015, p. 22) destaca que a existência de “uma hierarquia urbana em qualquer organização socioespacial estruturada por mecanismos de mercado é a principal regularidade verificada. Mas as diversas formas que essa hierarquia assume constituem a mais importante característica diferenciadora encontrada”. São as características diferenciadoras encontradas na hierarquia da rede urbana que definem as relações entre cidade/região e as relações econômicas e sociais encontradas nas redes urbanas de nível metropolitano, nacional ou e regional. Assim, uma cidade pólo irá atuar sobre uma enorme área, que pode ser constituída por cidades médias e de porte médio, seguidas por pequenos municípios.

As localidades centrais são importantes núcleos urbanos que exercem certo grau de influência a partir das funções centrais que oferecem; quanto maior o número de funções centrais de um núcleo, maior será sua região de influência. Nessas circunstâncias, a quantidade de população atendida também será elevada em seus diversos níveis sociais por conta da variedade ofertada pela localidade central, aumentando cada vez mais a sua centralidade no âmbito da rede de localidades. O crescente processo de diferenciação das cidades, decorrente do aprofundamento das relações de produção capitalistas, age como fator importante que condiciona a hierarquização urbana. Tanto a criação de um mercado consumidor quanto a industrialização expandem a oferta de produtos e serviços de modo desigual espacialmente, gerando ações diversificadas por parte dos capitalistas e também do Estado.

A teoria das localidades centrais apoia o estudo da organização espacial, permitindo a análise da distribuição de bens e serviços. Corrêa (2010) retoma a discussão dessa teoria considerando a sua importância na compreensão sobre as diversas formas de espacialização da sociedade, considerando a realidade. A necessidade de uma rede hierárquica e nacionalmente integrada de centros de distribuição, podendo ser eles varejistas ou de serviços, se verifica com o aprofundamento do capitalismo. Quando se trata da organização espacial da distribuição, Corrêa (2010, p.18-19) destaca que essa organização acaba se fundamentando na divisão social e territorial do trabalho, como também na articulação de diferentes áreas produtoras, que têm como espaços as cidades que se interligam tanto através do comércio atacadista, como do comércio varejista e dos serviços.

Todo esse processo de articulação e interligação, sendo dominado pela produção

capitalista, sejam eles de forma crescente e/ou diversificada, com os mecanismos econômicos de alcance máximo ou mínimo espacialmente e de economias de aglomeração, gera uma acumulação de capital, uma diferenciação hierárquica entre todos os centros contidos em uma rede de distribuição. Desse modo, a rede hierarquizada de localidades centrais vai engendrar uma forma de organização do espaço, sendo esta vinculada ao capitalismo, que tem sua natureza construída de forma histórica.

Ao verificar o alcance espacial máximo e mínimo é possível observar as diferenciações das ofertas de bens e serviços. Aqueles que são consumidos em maior frequência, sejam diários ou semanais, precisam de um alcance espacial mínimo, apenas um pequeno número de pessoas que residam nas proximidades imediatas da localidade central é o bastante para justificar a oferta deles. Em se tratando de alcance espacial máximo, nesse caso é também dada de forma reduzida, seguida de uma curta distância da localidade central, sendo elevados os custos de transportes em relação aos custos de bens e serviços que são um tanto baixos. Corrêa (1989, p. 22) salienta que existem vários outros centros que são distribuidores desses bens e serviços, porém, a sua oferta é dada de forma generalizada em localidades centrais variadas que ficam localizadas uma próxima da outra.

Corrêa (1989, p. 22), ao considerar os bens e serviços consumidos, destaca:

Para cada produto ou serviço haveria, em princípio, um alcance espacial específico. No entanto, aqueles que apresentam alcances espaciais semelhantes tendem a ser oferecidos nas mesmas localidades centrais: a co-presença deles acaba compensando uma possível diminuição de lucros criando novas condições de existência de atividades: trata-se de economias de aglomeração.

Esse destaque para economia de aglomeração é considerável pelo fato de existirem bens e serviços que são ofertados de modo semelhante em um determinado espaço, gerando a competitividade entre os mesmos e a redução dos lucros, estabelecendo de modo geral uma hierarquização da oferta de bens e serviços. Na medida em que se aumenta o nível hierárquico, é observado um acúmulo, em cada nível, das funções centrais dos níveis inferiores. Com relação a uma localidade central com nível hierárquico elevado, Corrêa (1988, p.24) enfatiza que essa possui uma ampla região de influência, contendo as capitais regionais, os centros de níveis baixos, que possuem as hinterlândias dos centros sub-regionais, e assim sucessivamente. Temos a geração de uma hierarquia sistemática e acumulativa de funções e localidades centrais, as quais estão relacionadas aos centros e regiões de influência, encaixando-se dos menores aos maiores.

O destaque para a rede de localidades centrais se torna de grande importância por considerar as mudanças na organização social e econômica de um determinado local, considerando o conceito de centralidade na análise desses lugares. Os lugares centrais caracterizados como sendo um espaço de distribuição de produtos industrializados e de serviços se diferenciam; quando comparadas essas diferenciações, podem ser observadas entre elas e as suas áreas de influência sua localização relativa e dimensão, de certo modo, em alguns casos podem se constituir em uma região homogênea e também está desenvolvida economicamente, com uma precisa hierarquia que é definida pelo conjunto de bens e serviços oferecidos pelos estabelecimentos do setor terciário e também pela atuação dos mesmos no espaço.

A rede urbana condiciona a divisão territorial do trabalho, formando uma rede de intermediações entre elas, que pode tornar-se desigual ou integrada. É nesse contexto que o trabalho excedente e o valor excedente irão condicionar a circulação de fluxos de pessoas, bens e serviços, ordens, idéias e dinheiro; são esses deslocamentos e ou circulação (pessoas, mercadorias, capital e de informação) no espaço geográfico que impulsionam as interações espaciais no processo de transformação social.

Santos (1994) destaca que a rede urbana tem uma tendência à diferenciação e à complexificação, pois cada cidade e seu campo respondem por relações exclusivas, próprias

às condições novas de realização da vida econômica e social, sendo assim, cada cidade se diferencia uma da outra. Os consumidores que se deslocam para o lugar central mais próximo estão à procura de bens e serviços que atendam as suas necessidades, sem que seja necessário percorrer uma distância maior. Os transportes auxiliam nesse movimento, porém, as pessoas que se deslocam procuram por preços baixos, levam em consideração os gastos com transportes, ao passo que aquelas pessoas que moram nas cidades centrais apenas se preocupam com a qualidade, a quantidade e o valor que irão pagar, podendo gastar mais do que aqueles que percorrem uma distância.

A seletividade espacial descrita por Santos (2003, p. 126) pode ser entendida de duas formas, como produção (alto nível de tecnologia) e consumo (forças de dispersão), o que leva a organização econômica a se adaptar às novas realidades. Desse modo, são criados nas cidades dois circuitos, o inferior e o superior, que são responsáveis pelo processo econômico e também pelo processo de organização espacial. Santos (2003, p. 126) define os dois circuitos da seguinte forma:

O circuito superior é resultado direto da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos são os monopólios. A maior parte de suas relações ocorre fora da cidade e da área que a circunda porque este circuito tem um quadro de referência nacional ou internacional. O circuito inferior consiste de atividades em pequena escala e diz especialmente respeito à população pobre. Contrariamente ao circuito superior, o inferior é bem sedimentado e goza de relações privilegiadas com sua região.

Algumas características delineadas por Santos (2003, p. 127) marcam os circuitos dos países subdesenvolvidos, como o capital, que é considerado muito importante no circuito superior, mas acaba sendo escasso no inferior. Outro ponto a ser distinguido entre os dois circuitos é em relação aos preços; no circuito superior, os preços são fixos no geral e, no inferior, eles são negociáveis entre o comprador e vendedor. Santos (2003) detalha essas e outras características, vale ressaltar que cada circuito mantém um vínculo com a área de influência da cidade. No circuito inferior, os serviços são voltados para atender as demandas da população, sua importância e aumento se dão através do tamanho da cidade, a influência desse circuito é igual à área da aglomeração, onde encontra a concorrência da cidade local.

Os fluxos que se direcionam de um lado para o outro, gerando esse movimento tão intenso interna ou externamente, são possíveis graças aos transportes e ao sistema de comunicações. Com os avanços nas comunicações e transportes, tornou-se mais flexível e fácil a conexão entre as cidades, o que pode gerar um enfraquecimento de pequenas cidades, pois aquelas áreas que mais se especializam e se dinamizam tecnologicamente desenvolvem o que Santos (1988, p. 18) chama de especialização funcional, geram trocas intensas e elevam o crescimento não só das cidades de grande porte, mas também daquelas de médio porte. As novas redes de relações que são visíveis nesses fluxos levam a uma nova hierarquia urbana.

Nessa direção, os estudos sobre as cidades médias têm apontado para importância desses centros urbanos no âmbito regional. As cidades médias têm um papel importante que está relacionado com as áreas sobre as quais exercem influência ou sua hinterlândia, por ser um local que atrai pessoas para o consumo de bens e serviços, tornam-se *locus* de articulações espaciais que sobrepõem áreas e regiões, gerando fluxos materiais e imateriais que ultrapassam os limites territoriais definidos. Isso quer dizer que as cidades médias, enquanto noção, se definem pelos papéis que desempenham no conjunto da rede urbana.

Sposito (2007, p. 41) salienta os principais processos que redefiniram os papéis exercidos pelas cidades médias: concentração e centralização econômicas; (des)concentração espacial e/ou centralização espacial dos capitais; melhoria e diversificação dos sistemas de transporte e telecomunicações; formas contemporâneas de organização espacial das atividades econômicas ligadas ao comércio de bens e serviços como parte de um processo de concentração econômica; consumo de bens e serviços especializados ligados à modernização do setor agropecuário. As relações, sobreposições e articulações das cidades médias com

outros espaços, seja urbano ou rural, podem ser relacionadas a partir das distinções de cunho econômico entre as funções de gestão, produção e consumo.

A centralidade interurbana está diretamente relacionada à compreensão da atuação das cidades médias sobre as cidades de pequeno porte, que a utilizam como parte de seus atributos. Essa relação está ligada aos papéis econômicos que elas [Cidades Médias] desempenham numa rede urbana, ocorrendo tanto de forma direta como inversamente. Segundo Sposito (2010, p.58),

Há cidades médias que desempenham papéis regionais, relativamente em um grande número de cidades pequenas, cujas atividades econômicas, ainda que predominantemente agropecuárias, estão fortemente sediadas em termos de origem dos capitais e de poder político nas escalas local e regional. Quando isso ocorre fortalecem-se as cidades pequenas, tanto quanto a cidade média que amplia seus papéis de intermediação entre as menores e as maiores da rede urbana.

Dessa forma, as cidades médias exercem comando sobre as articulações oriundas das cidades pequenas, que podem ou não ser dinâmicas do ponto de vista econômico. Essas pequenas cidades acabam sendo articuladas ao sistema de fluxos de tipo hierárquico, de forma vertical e ou horizontal (CATELAN, 2013). As cidades pequenas dependem de serviços e do comércio que fazem parte das cidades médias, que geram fluxos que estão interligados por meio da produção e do consumo.

Sposito (2010) retrata a existência de duas formas de centralidades exercidas na escala interurbana. A primeira é a centralidade interurbana *monocêntrica*, em que as espacialidades são construídas de formas dinâmicas de uma centralização voltada para o âmbito econômico e político na cidade regional, sendo importante analisar alguns aspectos relacionados à distância que as cidades médias têm em relação às metrópoles e ao tamanho do mercado consumidor, por estarem relativamente distantes dos centros de maiores variedades, com concentração de comércios e serviços oferecidos na cidade regional.

A centralidade interurbana *difusa ou policêntrica*, em decorrência das dinâmicas e lógicas oriundas da globalização, altera as relações entre cidades pequenas e médias, por interesses do grande capital nacional ou internacional, que gera relações bem maiores entre as cidades médias e as cidades maiores da mesma rede urbana ou de outras diferentes, pois os fluxos que passam a desempenhar são cada vez mais abrangentes, ocorrendo de “forma vertical (do tipo hierárquico), horizontais (entre cidades médias da mesma ou de redes urbanas diferentes) e transversais (entre cidades de portes diferentes e de redes urbanas diferentes)” (SPOSITO, 2010, p. 60). Seus limites estão fora de delimitação territorial constituída pelos municípios de pequeno porte, comandados pelas cidades médias.

A sobreposição de outras redes relacionadas ao sistema de transporte e comunicação engendra novas formas de estabelecimentos e ações entre lugares, ocorrendo uma sobreposição de fluxos que podem se estabelecer em diferentes escalas, pois a redefinição da divisão regional do trabalho e da divisão internacional do trabalho não ocorre da mesma forma para todas as cidades médias. Esperamos reunir, a seguir, elementos para entender o papel intermediário exercido por Itaperuna na rede urbana a partir da análise de sua formação socioespacial, estrutura produtiva e relevância dos serviços.

FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E ESTRUTURA PRODUTIVA DA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ITAPERUNA

A Região Geográfica Imediata de Itaperuna, situada no Noroeste Fluminense, tem sido marcada por aumento e reduções de população e por desenvolvimento e estagnação da economia regional (sucessivos ciclos econômicos). Segundo Marafon (2005, p. 92), “o café

era o único produto cultivado na região. Havia culturas complementares como a do arroz, do feijão, do milho e do leite, em sua maioria para subsistência dos agricultores que trabalhavam nas grandes fazendas de café”. A construção das estradas de ferro Carangola e Leopoldina foram um importante passo para a ocupação de forma efetiva das terras que compunham a região (MADANÊLO; SILVA; BRAGA, 2002, p.106). Esse impulso se deu graças ao surgimento de novos ramais ferroviários no final do século XIX, que perpassavam por diversas cidades.

Itaperuna desempenhou um importante papel na evolução e dinâmica econômicas da sua região geográfica imediata. Segundo Santos (2005, p.13), esse desempenho se constitui de forma histórica desde o avanço do café na região, que coloca o município como maior produtor e comercializador do produto. A atividade cafeeira começou com as primeiras iniciativas dos pequenos proprietários de terras oriundos de Minas Gerais, que se utilizavam de mão de obra familiar para a produção.

Marafon (2005, p. 92) afirma que, no Noroeste Fluminense, “durante o auge econômico do café (1900-1930) as principais cidades eram Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana e Santo Antônio de Pádua, que também tinham suas economias crescentes nos setores de comércio e serviços, devido a processos de urbanização”. A cidade de Itaperuna se destacava em relação às demais na região, atuando como um centro intermediário de serviços, que ligava conseqüentemente a economia agropastoril da região, que dependia, por sua vez, de Campos, a partir de onde se faziam os transportes de cargas por estradas de ferro e rodagem. Na época, o que facilitou o escoamento dos produtos agropastoris foi a pavimentação da hoje conhecida como BR 356.

Contudo, a partir dos anos 1940, a economia regional passa a apresentar um baixo dinamismo (PIRACIABA; LEMOS, 2017). Com a baixa qualidade na produção do café dificultando a exportação do produto, o seu cultivo na região perde força pelo não incentivo e pela falta de investimento dos órgãos governamentais. Por essa razão, na primeira metade do século XX, a região passa a ser impactada pela perda econômica decorrente da desaceleração dessa cultura. O município de Itaperuna, maior produtor regional e um dos maiores do país, foi o mais prejudicado na crise vivida pela cultura cafeeira nos anos 1960, quando ocorreu a baixa produção na região.

Com a decadência do café, as atividades leiteiras, os outros cultivos (arroz e algodão) e a pecuária de corte foram as principais responsáveis pela alavancagem da economia regional. Segundo o IBGE (1968), era Itaperuna, seguido de Bom Jesus do Itabapoana e Porciúncula, que se destacava no cultivo de arroz e também de outros produtos diversos, fazendo da zona agrícola a segunda maior produtora da microrregião, pois se tratava de uma área de economia mista, com a agricultura e a criação de gado leiteiro. O arroz e o algodão eram os mais vendidos no mercado, destacando-se, por exemplo, o arroz "miracema", que era distribuído para os mercados de Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Minas Gerais, e o caroço do algodão, cujo destino era para a produção de óleo.

O leite era destinado ao consumo "in natura" nos pequenos núcleos regionais, assim como para os vários laticínios ali estabelecidos, sobretudo nos municípios de Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana. Marafon (2005) afirma que, com a criação de cooperativas, entre elas a Cooperativa Agropecuária de Itaperuna Ltda – CAPIL, PARMALAT e Leite Glória, em Itaperuna, e a CAVIL, em Bom Jesus do Itabapoana, durante os anos 1960, foi possível organizar o mercado de venda de leite e seus derivados, tendo em vista que as cooperativas se tornaram as pontes entre os produtores e os vendedores, fornecendo o suporte técnico e social aos associados.

Essas mudanças na estrutura produtiva reverberaram não apenas na economia, como também na dinâmica da população regional. Os sucessivos censos demográficos permitem observar a relevância de Itaperuna dentro de sua região geográfica imediata (tabela 1).

Tabela 1 - População na região geográfica imediata de Itaperuna entre 1970 e 2010

Nível territorial	Período				
	1970	1980	1991	2000	2010
Valores absolutos					
Rio de Janeiro	4742884	11291631	12807706	14392106	15989929
Região Geográfica Imediata de Itaperuna	131127	131910	151663	173769	188059
Bom Jesus do Itabapoana	29418	27968	29873	33655	35411
Itaperuna	60622	63094	78000	86720	95841
Laje do Muriaé	8538	7517	7464	7909	7487
Natividade	20154	19879	21765	15125	15082
Porciúncula	12395	13452	14561	16093	17760
São José de Ubá	-	-	-	6413	7003
Varre-Sai	-	-	-	7854	9475

Nível territorial	Período				
	1970	1980	1991	2000	2010
Valores relativos					
Região Geográfica Imediata de Itaperuna	100%	100%	100%	100%	100%
Bom Jesus do Itabapoana	22%	21%	20%	19%	19%
Itaperuna	46%	48%	51%	50%	51%
Laje do Muriaé	7%	6%	5%	5%	4%
Natividade	15%	15%	14%	9%	8%
Porciúncula	9%	10%	10%	9%	9%
São José de Ubá	0%	0%	0%	4%	4%
Varre-Sai	0%	0%	0%	5%	5%

Fonte: IBGE, 2020.

Há um aumento tanto da população total quanto da urbana de Itaperuna em relação aos demais. O município de Itaperuna, em termos relativos, aumenta sua importância no conjunto da população dentro da região geográfica imediata, com o incremento de 46%, em 1970, para 51% em 2010. Bom Jesus do Itabapoana, Laje do Muriaé e Natividade, respectivamente, são os que perdem participação percentual. Laje do Muriaé é o que mais perde população, dada a sua proximidade com relação a Minas Gerais e a Itaperuna. A cidade de Itaperuna tornou-se um lugar central pelo seu papel desempenhado, seja em função dos processos históricos já mencionados anteriormente, seja pela oferta de comércio de bens e serviços prestados nas áreas de saúde, educação, comunicação, transporte, entre outros.

O processo de urbanização na região geográfica imediata é marcado por diferentes cadências. Esses diferentes movimentos refletem a inserção de cada território nas dinâmicas econômicas regional e nacional, a dinâmica de migração e os processos políticos de fragmentação e emancipação territorial. Itaperuna conhece um processo de urbanização já no início dos anos 1970, quando metade da população já era urbana, mostrando certa similaridade com o processo de urbanização nacional e estadual. Nos anos 1980, os municípios de Bom Jesus do Itabapoana e Porciúncula passam por uma intensificação do processo de urbanização. Apenas nos anos 1990 é que a população urbana de Laje do Muriaé e Natividade ultrapassa a população rural. Com as sucessivas emancipações nos anos 1990, a região geográfica imediata se expande em número de municípios, englobando São José de Ubá e Varre-Sai. Destes, o primeiro, nos censos de 2000 e 2010, é composto prevalentemente por uma população rural (GONÇALVES, 2020).

Quanto à estrutura produtiva regional, podemos dizer que grande parte dos municípios do Noroeste Fluminense depende do setor público, em diferentes níveis, com a prevalência de atividade como administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Esses municípios são dependentes dos gastos públicos e das transferências de recursos

dos governos estadual e federal. A agricultura, com pouca importância na estrutura produtiva regional, só é relevante na dinâmica econômica de São José de Ubá. A indústria exibe participação no PIB um pouco superior à agricultura, mas não se configura como prevalente para nenhum município da região. São as atividades relacionadas ao comércio e serviços as com maior prevalência, nas quais Itaperuna se coloca como principal centro regional (tabela 2).

Tabela 2 - Valor adicionado das atividades e Produto Interno Bruto (PIB) na Região Geográfica Imediata de Itaperuna (2017)

Nível territorial	Atividades						
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração	Total	Impostos*	PIB
Valores absolutos							
Região Geográfica Imediata de Itaperuna	193945,308	499458,6	2063646	1422325	4179374	310470	448984
Bom Jesus do Itabapoana	39295,391	81525,13	297185,4	262004	680009,9	47911,85	727921,8
Itaperuna	54771,906	342827,6	1416024	687359,6	2500983	204120,5	2705103
Laje do Muriaé	9055,373	16331,06	4	63908,76	126141,5	7734,326	133875,9
Natividade	14079,228	11992,34	91189,12	116890,4	234151,1	12029,03	246180,2
Porciúncula	24224,467	24991,15	124311,5	142053,8	315581	18410,86	333991,8
São José de Ubá	34773,345	8599,817	43669,71	59622,33	146665,2	13088,67	159753,9
Varre-Sai	17745,598	13191,47	8	90485,6	175842,5	7174,766	183017,3

Nível territorial	Atividades						
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração	Total	Impostos*	PIB
Valores relativos							
Região Geográfica Imediata de Itaperuna	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Bom Jesus do Itabapoana	20%	16%	14%	18%	16%	15%	16%
Itaperuna	28%	69%	69%	48%	60%	66%	60%
Laje do Muriaé	5%	3%	2%	4%	3%	2%	3%
Natividade	7%	2%	4%	8%	6%	4%	5%
Porciúncula	12%	5%	6%	10%	8%	6%	7%
São José de Ubá	18%	2%	2%	4%	4%	4%	4%
Varre-Sai	9%	3%	3%	6%	4%	2%	4%

*Líquidos de subsídios

Fonte: IBGE, 2020.

Comércio e serviços respondem por 46% do PIB regional, constituindo-se na principal atividade econômica na Região Geográfica Imediata de Itaperuna. Itaperuna é responsável por 69% dessa atividade na região, seguido por Bom Jesus do Itabapoana, com 14%. Esses percentuais mostram a relevância de Itaperuna na sua região na atividade de comércio e serviços, atuando como principal polo regional com percentual bastante superior à sua população no conjunto total. Segundo Piraciaba; Lemos (2017, p.158), os setores de comércio e serviços cresceram muito na região nos últimos anos, especialmente em Itaperuna, que concentrou algumas atividades importantes (ensino e saúde, comércio varejista etc.).

No âmbito da região geográfica imediata, Itaperuna detém expressiva participação

nos empregos formais nas atividades de comércio e serviços. No comércio varejista, principal atividade empregadora na região, Itaperuna participa com 67% de todos os empregos formais, seguido por Bom Jesus do Itabapoana, como 18%. No comércio atacadista, Itaperuna detém 80% dos empregos, enquanto Bom Jesus do Itabapoana possui 13% (tabela 3). No caso dos serviços de ensino, médicos/odontológicos/veterinários e alojamento e comunicações, respectivamente, a participação de Itaperuna é de 83%, 80% e 64%. Nas mesmas atividades, Bom Jesus do Itabapoana possui 12%, 15% e 20% dos empregos formais.

Tabela 3 - Empregos formais na Região Geográfica Imediata de Itaperuna por grandes setores, em 2018

Nível territorial	Grandes setores				
	Indústria	Construção	Civil Comércio	Serviços	Agropecuária
Valores absolutos					
Região Geográfica Imediata de Itaperuna	5313	410	8594	20191	1440
Bom Jesus do Itabapoana	538	21	1508	3723	270
Itaperuna	4111	288	5792	11584	596
Laje do Muriaé	164	0	65	723	107
Natividade	152	10	426	1527	222
Porciúncula	264	1	413	1019	115
São José de Ubá	44	90	174	780	72
Varre-Sai	40	0	216	835	58

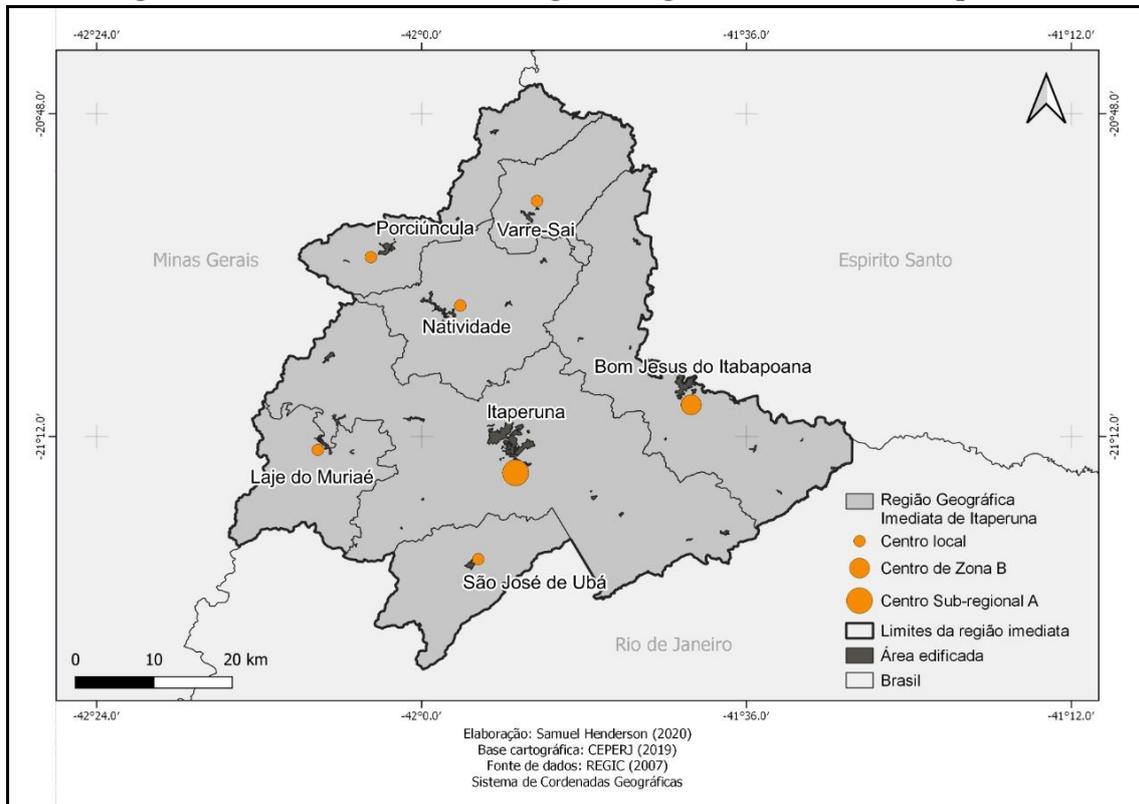
Nível territorial	Grandes setores				
	Indústria	Construção	Civil Comércio	Serviços	Agropecuária
Valores relativos					
Região Geográfica Imediata de Itaperuna	100%	100%	100%	100%	100%
Bom Jesus do Itabapoana	10%	5%	18%	18%	19%
Itaperuna	77%	70%	67%	57%	41%
Laje do Muriaé	3%	0%	1%	4%	7%
Natividade	3%	2%	5%	8%	15%
Porciúncula	5%	0%	5%	5%	8%
São José de Ubá	1%	22%	2%	4%	5%
Varre-Sai	1%	0%	3%	4%	4%

Fonte: RAIS/CAGED, 2018.

Os serviços que mais se destacam em Itaperuna são os de saúde e educação, duas especialidades que exercem uma forte atração dos fluxos regionais para o atendimento de pacientes em hospitais e clínicas especializadas e para o acesso à educação de nível superior, podendo ser encontrados, inclusive, fluxos de pessoas oriundas de municípios do estado de Minas Gerais e do Espírito Santo. Outra atividade importante é o comércio varejista que, pela sua importância, exerce forte atração de fluxos de pessoas em busca de mercadorias - como os bens de cama, mesa e banho, eletrodomésticos, entre outros.

O conjunto de centros urbanos presentes na região geográfica imediata é funcionalmente articulado entre si. No entanto, cada um irá exercer um maior ou menor controle econômico, apresentando-se de forma diferenciada numa hierarquia urbana. Um lugar central tem uma estrutura em que as funções econômicas exercidas em uma dada região geográfica podem caracterizar as organizações hierárquicas espaciais da população. A cidade de Itaperuna é considerada um lugar central da sua região geográfica imediata, estabelecendo inter-relações com outros centros, sejam elas competitivas ou complementares, de modo a formar um modelo de rede espacial. Segundo o IBGE (2020), Itaperuna atua como pólo na oferta de bens e serviços imediatos à população do seu entorno, atuando como Centro Sub-Regional A (figura 2).

Figura 2 – Centros urbanos da Região Geográfica Imediata de Itaperuna



Fonte: REGIC, 2020.

A configuração da Região Geográfica Imediata de Itaperuna é composta de um Centro Sub-regional A, que é Itaperuna, acompanhada Bom Jesus do Itabapoana, um centro de zona B, e Lage do Muriaé, Natividade, Porciúncula, São José de Ubá e Varre-Sai, todos centros locais. Nos centros sub-regionais, “as atividades de gestão são inferiores às capitais regionais, mas ainda são muito relevantes, com regiões de influências e atratividade para busca de bens e serviços frequentemente de menor extensão que as das capitais regionais” (REGIC, 2020, s/p). Os centros de zona possuem atividades de gestão do território menores que os sub-regionais, porém o suficiente para polarizar cidades próximas. Os centros locais são os últimos no nível hierárquico, no qual as cidades exercem influência restrita apenas aos seus limites territoriais.

Assim, a dinâmica econômica prevalente em Itaperuna nas primeiras décadas deste século, e com rebatimentos no âmbito da região geográfica imediata e fora dela, tem sido a oferta de bens e serviços especializados, especialmente nas atividades de serviços de saúde e educação e no comércio varejista. São essas atividades as principais empregadoras e com maior número de estabelecimentos, além de principais atratoras de fluxos de pessoas no âmbito regional. Na seção seguinte, compilamos e analisamos dados sobre ensino superior (instituições, cursos) e saúde (clínicas e ambulatórios especializados, leitos cirúrgicos), por exercerem forte atração de pessoas no âmbito regional, sendo as principais responsáveis pelas interações espaciais destinadas ao consumo de bens e serviços. A fim de compreender as interações espaciais no âmbito regional, analisamos dados sobre linhas de ônibus intermunicipais e microdados do censo demográfico sobre movimentos pendulares ligados à educação e à saúde.

CENTRALIDADE INTERURBANA DE ITAPERUNA NOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Os fluxos e as conexões em escala interurbana presentes na Região Geográfica Imediata de Itaperuna remetem a um sistema cujas ações são completamente voltadas para um movimento populacional entre os municípios, que, de certa forma, irão configurar territorialmente o espaço, sendo dotada de existência material e relações sociais. O sistema de transporte tem a capacidade de perpassar os limites e fazer com que essa conexão entre os municípios se torne possível, daí a importância de compilar e analisar as linhas de ônibus intermunicipais.

Os dados obtidos pelo Departamento de Transportes Rodoviários do Estado do Rio de Janeiro (DETRO-RJ) nos remetem a analisar a Região Geográfica Imediata de Itaperuna através dos sistemas de transporte que perpassam os municípios. A primeira observação tem a ver com a empresa de ônibus que faz essa ligação entre as cidades, Empresa Brasil – Transporte e Turismo LTDA. É a empresa concessionária responsável pela conexão entre as cidades da Região Geográfica Imediata de Itaperuna e dessa região com a Região Norte Fluminense. A segunda observação é que Itaperuna se destaca por ter uma gama de horários referente à origem e ao destino, sendo também via de ida e volta para outros municípios, constituindo-se no principal polo de ligação entre eles (tabela 4).

Tabela 4 - Linhas intermunicipais na Região Geográfica Imediata de Itaperuna, por origem e destino

Origem	Destino							Total
	Itaperuna	Varre-Sai	São José de Ubá	Porciúncula	Laje do Muriaé	Bom Jesus do Itabapoana	Natividade	
Itaperuna	0,0%	3,4%	11,5%	8,1%	4,7%	9,5%	12,2%	49,3%
Varre-Sai	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	4,1%
São José de Ubá	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,7%
Porciúncula	8,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,8%	16,9%
Laje do Muriaé	2,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%
Bom Jesus do Itabapoana	9,5%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,1%
Natividade	11,5%	0,7%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	12,8%
Região Geográfica Imediata de Itaperuna	39,6%	4,0%	12,1%	8,7%	4,7%	9,4%	21,5%	100%

Fonte: DETRO/RJ, 2020.

Das 148 linhas regulares intermunicipais existentes dentro da região geográfica imediata, Itaperuna é origem de 73 delas (49,3%) e destino de 58 (39,6%). Porciúncula é a segunda principal origem das linhas, com 16,9%, que se dirigem para Natividade e Itaperuna. Nesse caso, todos os fluxos têm como destino Itaperuna, cabendo a Natividade o papel apenas de passagem das linhas pelo terminal de ônibus. Natividade se coloca como terceira principal origem das linhas, com 12,8%, sendo a maioria delas com destino a Itaperuna. A quarta principal origem é Bom Jesus do Itabapoana, com 10,1%, tendo com principal destino Itaperuna.

A análise do percentual das linhas atesta a importância regional de Itaperuna como principal centro tanto na origem como no destino das linhas de ônibus. Mesmo os municípios com algum percentual representativo como destino ou origem, como é o caso de Natividade, precisam ser relativizados na medida em que são entrecortados por linhas que, ao fim e ao cabo, têm como destino ou origem a cidade de Itaperuna. Essa concentração das linhas reflete, de forma incontestável, a importância dessa cidade na rede urbana regional,

particularmente seu papel como principal centro de consumo de bens e serviços especializados na região.

Enquanto origem, a maior parte das linhas que saem de Itaperuna tem como destino Natividade (18 linhas), São José de Ubá (17 linhas) e Bom Jesus do Itabapoana (14 linhas), que totalizam 67% das linhas. Como destino, Itaperuna recebe linhas de Natividade (17 linhas), Bom Jesus do Itabapoana (14 linhas) e Porciúncula (12 linhas), que perfazem 74% das linhas de ônibus. De Porciúncula, as linhas partem para Natividade e Itaperuna, na verdade, Itaperuna é o ponto final da linha, cabendo a Natividade o papel de intermediação ou passagem, conforme já mencionado. De Natividade, com 19 linhas, 17 delas seguem para Itaperuna. No caso de Bom Jesus do Itabapoana, das 15 linhas, 14 são destinadas a Itaperuna.

A maioria das linhas realiza seus itinerários todos os dias da semana, inclusive nos feriados, mas é possível observar que, em certos casos, ocorre em apenas um dia da semana, para atender determinada rota com horário de ida e volta. Contudo, todos os municípios são atendidos, mesmo não havendo uma conexão específica, pois os dias da semana e horários são complementados através de outras rotas que são traçadas por outras ligações de origem e destino. Apesar de todos serem atendidos, existe uma distribuição desigual da malha de transporte de ônibus, refletindo a própria concentração da dinâmica econômica regional em Itaperuna, especialmente dos serviços de ensino e saúde, que serão detalhados nos parágrafos seguintes.

No que se refere aos estabelecimentos de Ensino Superior e à quantidade de cursos (tabela 5) ofertados na Região Geográfica Imediata de Itaperuna, o município de Itaperuna é o que mais se destaca, contando com quatro instituições públicas e três privadas, sete no total. Na sequência, temos Bom Jesus do Itabapoana, com três instituições, sendo duas públicas e uma privada. Por meio desses dados é notório que alguns municípios se destacam pela oferta de serviços de ensino superior. Itaperuna exibe certo destaque com relação à quantidade de estabelecimentos de nível superior, apresentando uma variedade de cursos nas áreas que envolvem a saúde, a educação e a administração.

Tabela 5 – Instituições e cursos na Região Geográfica Imediata de Itaperuna

Município	Instituição	Categoria administrativa	Qte Cursos
Itaperuna	Universidade Iguaçu	Privada sem fins lucrativos	11
	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Pública Federal	1
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF)	Pública Federal	1
	Faculdade Redentor	Privada sem fins lucrativos	18
	Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna	Pública Municipal	1
	Faculdade De Educação Tecnológica do Estado do Rio De Janeiro – FAETERJ	Pública Estadual	1
	Centro Universitário São José de Itaperuna	Privada sem fins lucrativos	10
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF)	Pública Federal	1
Bom Jesus do Itabapoana	Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro – FAETERJ	Pública Estadual	1
	Faculdade Metropolitana São Carlos Bji	Privada com fins lucrativos	4
Total	-	-	49

Fonte: Microdados do INEP, 2020.

A quantidade de cursos oferecidos é reveladora da concentração territorial, cabendo a Itaperuna 43 cursos de um total de 49, o restante, 6, é ofertado por instituições situadas em Bom Jesus do Itabapoana (GONÇALVES, 2020). Em termos percentuais, 87,7% dos cursos são ofertados por instituições de Itaperuna, enquanto as instituições de ensino superior de Bom Jesus do Itabapoana ofertam 12,3% dos cursos. Considerando o número de alunos matriculados, a participação de Itaperuna é ainda maior, com 91% (11.721 ao todo) de alunos da sua região geográfica imediata, seguida por Bom Jesus do Itabapoana, com 9% (1.042 alunos matriculados).

A partir dos microdados do censo demográfico de 2010, observamos que, dentro da região geográfica imediata, 504 pessoas declararam realizar atividade de estudo em outro município. Entre as principais origens, temos Laje do Muriaé, com 124 pessoas (24,6%), Porciúncula, com 117 (23,2%), São José de Ubá, com 96 pessoas (19%), e Natividade, com 65 (15,7%). Esses quatro municípios responderam por 82,5% das pessoas que declararam realizar deslocamento de estudo fora do município sede. Quanto ao destino, Itaperuna recebe 65,5% de todos os deslocamentos das pessoas da região para estudo, enquanto outros municípios fora da região geográfica imediata perfazem 24,8% (tabela 6). Dentro da Região Geográfica Imediata de Itaperuna, Varre-Sai, a segunda em importância, recebeu apenas 4,5% dos fluxos intrarregionais, provenientes, em sua totalidade, de Porciúncula.

Tabela 6 - Matriz origem-destino dos deslocamentos para estudo na Região Geográfica Imediata de Itaperuna (2010)

Origem	Destino								Total
	Jesus do Itabapoana	Itaperuna	Laje do Muriaé	Natividade	Porciúncula	São José de Ubá	Varre-Sai	Outros municípios	
Bom Jesus do Itabapoana	0,0%	1,59%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,78%	4,37%
Itaperuna	0,2%	0,00%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,76%	4,96%
Laje do Muriaé	0,0%	19,05%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,56%	24,60%
Natividade	0,0%	9,72%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	5,36%	15,67%
Porciúncula	0,0%	13,10%	0,0%	2,78%	0,0%	0,0%	4,56%	2,78%	23,21%
São José de Ubá	0,0%	16,47%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	2,38%	19,05%
Varre-Sai	0,4%	5,56%	0,0%	0,79%	0,2%	0,0%	0,0%	1,19%	8,13%
Região Geográfica Imediata de Itaperuna	0,60%	65,48%	0,00%	3,77%	0,79%	0,0%	4,56%	24,80%	100%

Fonte: Microdados do Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Entre as principais origens dos estudantes com destino a Itaperuna estão, respectivamente, Laje do Muriaé (19,05%), São José de Ubá (16,47%), Porciúncula (13,10%) e Natividade (9,72%). Dos deslocamentos com origem em Laje do Muriaé, 77,4% deles se dirigem a Itaperuna. No caso de Porciúncula, 56,4% das pessoas se deslocam a estudo para Itaperuna. De São José de Ubá, 86,4% se deslocam a Itaperuna. De Natividade, 62,2% se dirigem a Itaperuna. Com isso, notamos um percentual expressivo de deslocamento para fins de estudo destes quatro municípios com direção a Itaperuna, que é um centro importante dentro da região quanto às atividades de ensino, sejam elas de nível médio ou superior.

Quanto à entrada total de estudantes, Itaperuna, de longe, é o que mais recebe estudantes (330 ao todo), seguido por Varre-Sai (23 pessoas), Natividade (19 pessoas), Porciúncula (4) e Bom Jesus do Itabapoana. Essa relevância de Itaperuna na sua região geográfica imediata no que se refere à atração de pessoas para fins de estudo (níveis de ensino fundamental, médio e superior) é um reflexo tanto da concentração de estabelecimentos de ensino (médio e superior) quanto de pessoal ocupado nas atividades de

educação na região, conforme analisado anteriormente. Quando desagregamos os dados e consideramos apenas os deslocamentos relacionados ao ensino superior, a centralidade de Itaperuna é ainda maior, sendo o receptor de 75% de todos os deslocamentos da região, ao passo que 25% destes deslocamentos são feitos para municípios situados fora da região geográfica imediata (tabela 7). Dentro da região, Natividade é o único a receber estudantes de ensino superior, com apenas 2% (4 pessoas)³.

Tabela 7 - Matriz origem-destino dos deslocamentos para estudo no nível superior (graduação) na Região Geográfica Imediata de Itaperuna (2010)

Origem	Destino								Total
	Bom Jesus do Itabapoana	Itaperuna	Laje do Muriaé	Natividade	Porciúncula	São José de Ubá	Varre-Sai	Outros municípios	
Bom Jesus do Itabapoana	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	4%
Itaperuna	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	5%
Laje do Muriaé	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	20%
Natividade	0%	16%	0%	0%	0%	0%	0%	7%	23%
Porciúncula	0%	17%	0%	1%	0%	0%	0%	2%	20%
São José de Ubá	0%	14%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	17%
Varre-Sai	0%	9%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	11%
Região Geográfica Imediata de Itaperuna	0%	75%	0%	2%	0%	0%	0%	23%	100%

Fonte: Microdados do Censo Demográfico (IBGE, 2010).

Das 504 pessoas que declararam se deslocar por motivos de estudo em geral, 275 delas (54,5%) o fazem para estudo de nível superior. Assim, os deslocamentos para fins de graduação são ligeiramente superiores aos de ensino médio. Entre as principais origens dos fluxos de estudantes, temos Natividade (23%), Laje do Muriaé (20%), Porciúncula (20%), São José de Ubá (17%), Varre-Sai (11%), entre outros. Das 61 pessoas com origem em Natividade, 70,5% declararam como destino Itaperuna. Das 56 de Laje do Muriaé, 83,9% se dirigem a Itaperuna. De Porciúncula, das 56 pessoas, 85,7% declaram realizar atividade de estudo de nível superior em Itaperuna. No caso de São José de Ubá, das 48 pessoas, 81,25% estudam em Itaperuna. Por fim, considerando os fluxos mais importantes, das 31 pessoas de Varre-Sai, 80,6% têm como destino Itaperuna.

No caso dos cinco municípios mencionados anteriormente, o percentual com destino a Itaperuna é bem maior que a própria participação geral (75%) deste centro urbano no âmbito da região, denotando uma forte atração de fluxos de pessoas no que se refere a estudos de nível superior. Essa relevância de Itaperuna na sua região geográfica imediata quanto à atração de estudantes de nível superior é um reflexo da concentração, nesta cidade, tanto do número de instituições de ensino superior quanto da oferta de cursos de graduação, conforme mostrado anteriormente. Com exceção de Bom Jesus do Itabapoana, em que 50% dos deslocamentos são para Itaperuna e o restante, 5%, é feito para fora da região, os demais centros são fortemente vinculados a Itaperuna.

Outro indicador sobre deslocamento é aquele de pessoas que partem para outros centros urbanos visando acessar serviços de saúde de baixa, média e alta complexidade. Os deslocamentos para outras cidades em busca de serviços de saúde de atenção básica e de média complexidade, conforme classificação do Sistema Único de Saúde (SUS), compreendem consultas médicas e odontológicas, exames clínicos, serviços ortopédicos e

³ Por se tratar de dados do Censo de 2010, Bom Jesus do Itabapoana, atualmente com Campus do IFF, Faeterj e outras instituições privadas, não apresentou recepção de fluxo de estudantes.

radiológicos, fisioterapia e pequenas cirurgias, entre outros atendimentos que não impliquem em internação (IBGE, 2020, p. 8). Já os serviços de saúde de alta complexidade compreendem tratamentos especializados com alto custo envolvendo internação, cirurgias, ressonância magnética, tomografia e tratamentos de câncer (IBGE, 2020, p. 11).

Os estabelecimentos de saúde com oferta de serviços de alta complexidade revelam a centralidade de alguns centros urbanos numa rede urbana. Os dados do DATASUS permitem fazer uma leitura dos estabelecimentos e clínicas para todo o território nacional, em várias escalas espaciais. Nos últimos 9 anos, ocorreu um aumento no número de estabelecimentos clínicos e ambulatoriais na Região Geográfica Imediata de Itaperuna de 47 para 61, com um nítido processo de concentração em Itaperuna, que aumentou de 34 para 45 (aumento de 72% para 74%) (tabela 8).

Tabela 8 - Clínicas ou ambulatórios especializados na Região Geográfica Imediata de Itaperuna (2010-2018)

	Anos								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nível territorial	Valores absolutos								
Região geográfica imediata de Itaperuna	47	55	46	50	58	62	62	59	61
Bom Jesus do Itabapoana	3	5	5	5	5	5	5	1	1
Itaperuna	34	40	31	34	40	43	43	44	45
Laje do Muriaé	2	2	2	2	2	2	2	2	3
Natividade	3	3	3	3	4	4	4	5	5
Porciúncula	4	4	4	4	5	5	5	4	4
São José de Ubá	1	1	1	1	1	2	2	2	2
Varre-Sai	-	-	-	1	1	1	1	1	1

	Anos								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nível territorial	Valores relativos								
Região geográfica imediata de Itaperuna	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Bom Jesus do Itabapoana	6%	9%	11%	10%	9%	8%	8%	2%	2%
Itaperuna	72%	73%	67%	68%	69%	69%	69%	75%	74%
Laje do Muriaé	4%	4%	4%	4%	3%	3%	3%	3%	5%
Natividade	6%	5%	7%	6%	7%	6%	6%	8%	8%
Porciúncula	9%	7%	9%	8%	9%	8%	8%	7%	7%
São José de Ubá	2%	2%	2%	2%	2%	3%	3%	3%	3%
Varre-Sai	-	-	-	2%	2%	2%	2%	2%	2%

Fonte: Fundação CEPERJ, 2020.

Natividade, São José de Ubá e Laje do Muriaé apresentaram um aumento dos estabelecimentos, enquanto Bom Jesus do Itabapoana perdeu estabelecimentos, caindo de 3 para 1. Varre-Sai manteve o número de estabelecimento e seu percentual no conjunto. Os dados mostram, portanto, que Itaperuna exerce uma forte concentração na atividade de clínicas médicas especializadas e assistência ambulatorial na sua região geográfica imediata. Por se tratarem de serviços médicos especializados e concentrados territorialmente, Itaperuna se destaca na sua região geográfica imediata, exercendo uma atração nesse quesito.

Essa importância na oferta de serviços da saúde é reforçada quando analisamos os dados sobre distribuição dos leitos cirúrgicos, marcados por média e alta complexidade. Os dados indicam que a Região Geográfica Imediata de Itaperuna exibiu, no período de 2010 e 2018, uma pequena diminuição do número de leitos, especialmente em Itaperuna, mas com nenhuma mudança representativa na distribuição percentual entre os municípios (tabela 9).

Tabela 9 - Leitos cirúrgicos na Região Geográfica Imediata de Itaperuna (2010-2018)

Nível territorial	Anos								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Valores absolutos									
Região geográfica imediata de Itaperuna	179	152	152	152	182	136	136	168	168
Bom Jesus do Itabapoana	21	21	21	21	21	21	21	21	21
Itaperuna	129	102	102	102	132	86	86	122	122
Laje do Muriaé	11	11	11	11	11	11	11	11	11
Natividade	9	9	9	9	9	9	9	10	10
Porciúncula	5	5	5	5	5	5	5	-	-
São José de Ubá	nd								
Varre-Sai	4	4	4	4	4	4	4	4	4

Nível territorial	Anos								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Valores relativos									
Região geográfica imediata de Itaperuna	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Bom Jesus do Itabapoana	12%	14%	14%	14%	12%	15%	15%	13%	13%
Itaperuna	72%	67%	67%	67%	73%	63%	63%	73%	73%
Laje do Muriaé	6%	7%	7%	7%	6%	8%	8%	7%	7%
Natividade	5%	6%	6%	6%	5%	7%	7%	6%	6%
Porciúncula	3%	3%	3%	3%	3%	4%	4%	-	-
São José de Ubá	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Varre-Sai	2%	3%	3%	3%	2%	3%	3%	2%	2%

Fonte: Fundação CEPERJ, 2020.

Os serviços de saúde na Região Geográfica Imediata de Itaperuna condicionam a atratividade de pessoas que estão em busca de serviços de média a alta complexidade. O destaque de Itaperuna está vinculado à presença de Hospitais (Hospital São José do Ivaí) voltados para tratamentos de saúde, inclusive aqueles considerados de alta complexidade. Entre os serviços oferecidos pelo hospital, temos aqueles especializados de oncologia, hemodiálise e as consultas realizadas pelo setor de Ações Integradas de Saúde (AIS), que oferece consultas a preços acessíveis à população, atraindo pacientes de todos os municípios da região. Alguns tratamentos de saúde não são oferecidos nos demais municípios da Região Geográfica Imediata, essa concentração condiciona fluxos voltados aos tratamentos de saúde.

Os dados disponibilizados para a Região Geográfica Imediata de Itaperuna atestam que Itaperuna é referência, como centro de baixa e média complexidade nos serviços de saúde, para 6 municípios de sua região geográfica imediata, para o município de Italva (que pertence à região geográfica imediata de Campos dos Goytacazes) e Cambuci (pertencente à região geográfica imediata de Santo Antônio de Pádua) (quadro 1).

Quadro 1 - Regionalização dos municípios de acordo com a complexidade (Baixa Média ou Alta) nos serviços de saúde

Município ou Arranjo Populacional (AP)	Baixa Média	Alta
AP de Bom Jesus do Itabapoana/RJ	AP de Bom Jesus do Itabapoana/RJ	Itaperuna
Cambuci	Itaperuna	Itaperuna
Cardoso Moreira	Itaperuna	Itaperuna
Italva	Itaperuna	Itaperuna
AP de Itaocara/RJ	AP de Santo Antônio de Pádua/RJ	Itaperuna
Itaperuna	Itaperuna	Itaperuna
Laje do Muriaé	Itaperuna	Itaperuna
Miracema	Miracema	Itaperuna
Natividade	Itaperuna	Itaperuna
Porciúncula	Itaperuna	Itaperuna
AP de Santo Antônio de Pádua/RJ	AP de Santo Antônio de Pádua/RJ	Itaperuna
São José de Ubá	Itaperuna	Itaperuna
Varre-Sai	Itaperuna	Itaperuna

Fonte: REGIC - informações de deslocamentos para serviços de saúde, 2020.

Além disso, Itaperuna é um polo de referência com relação à oferta de serviços de saúde de alta complexidade para 13 municípios ou arranjos populacionais⁴. As interações espaciais relacionadas aos serviços de saúde são o reflexo da concentração de estabelecimentos e pessoal ocupado nos serviços de saúde em Itaperuna, que se projeta sobre a rede urbana oferecendo serviços especializados e de média e alta complexidade, bem como dos próprios cursos de nível superior relacionados às especialidades médicas existentes no município. Os dados indicam que, nesse tipo de serviço, os deslocamentos em direção a Itaperuna extrapolam os municípios de sua região geográfica imediata, uma vez que Itaperuna exerce forte atração de pessoas inclusive da região geográfica intermediária de Campos dos Goytacazes, principal polo regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises que permeiam a Região Geográfica Imediata de Itaperuna, com destaque para a cidade de Itaperuna, perpassam pela compreensão da centralidade que esse núcleo exerce sobre a rede urbana, considerando as reflexões acerca das interações espaciais que variam no espaço e no tempo onde se inserem. A partir dos dados coletados e analisados foi possível reunir informações que apóiam na compreensão da articulação que as cidades médias exercem sobre os demais centros urbanos de sua hinterlândia, particularmente no que se refere às atividades de comércio e serviços oferecidos por esses centros, que exercem forte atração de pessoas para a satisfação de suas necessidades imediatas.

Os serviços verificados em Itaperuna guardam sua relevância no grau de especialidades e diversidades oferecidos, fatores que geram deslocamentos de pessoas e incrementam a sua importância. Os serviços de saúde oferecidos em Itaperuna contam com uma demanda de especialidades que podem atender toda Região Geográfica Imediata de Itaperuna, além de regiões geográficas imediatas do Estado do Rio de Janeiro e de estados vizinhos (Espírito Santo e Minas Gerais). Os pacientes que estão localizados em sua hinterlândia e demandam tratamentos específicos presentes apenas em Itaperuna, se dirigem a este centro urbano para tratamento, seja por meio de transporte individual, seja por meio de transporte oferecido pelas prefeituras.

Itaperuna também exibe relevância na oferta dos serviços de educação, especialmente de ensino superior, graças à concentração de instituições, cursos e matrículas. Essa

⁴ Os arranjos populacionais constituem-se na integração entre os municípios, sendo essa integração medida pelos movimentos pendulares a trabalho ou estudo ou contiguidade urbana (IBGE, 2016).

concentração, aliada à proximidade com os municípios da sua região geográfica imediata e às facilidades de acesso, engendra deslocamento de estudantes à busca de acesso ao serviço de educação, inclusive de ensino médio, em direção a Itaperuna. Os microdados do IBGE, embora desatualizados, não permitindo verificar o impacto das instituições em Bom Jesus do Itabapoana, atestam a existência desses fluxos e a relevância regional de Itaperuna na rede urbana. Itaperuna exibe um grande quantitativo de cursos relacionados à área de saúde (Enfermagem e Medicina, por exemplo), algo que pode estar vinculado à demanda pelos serviços de saúde, não só em hospitais, mas também em clínicas e ambulatórios particulares.

A centralidade exercida por Itaperuna no que se refere à concentração de empregos formais e valor adicionado, entre outros, nos setores de comércio e serviços são reflexo e condição de sua importância como principal centro de sua região geográfica imediata, algo que teve início com a cultura do café em finais do século XIX e se intensificou nos séculos seguintes. A preponderância das atividades serviços, especialmente de saúde e educação, tem implicado num deslocamento considerável de pessoas que se direcionam em busca desses bens e serviços. Essas atividades não só geram fluxos de pessoas, como também movimentam a economia local, reforçando a centralidade e a importância desse centro na dinâmica econômica e regional.

REFERÊNCIAS

- CATELAN, M. J. Heterarquia urbana e interações espaciais interescolares: proposta analítica para estudos na rede urbana. In: XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana, 13, Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2013.
- CORRÊA, R. L. A rede de localidades centrais nos países desenvolvidos. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 1, p. 61-83, Jan./Mar. 1988.
- CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- CORRÊA, R. L. Interações espaciais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 279-318.
- CORRÊA, R. L. Redes Geográficas: Reflexões sobre um tema persistente. **Cidades**, vol. 9, n. 16, p. 199 – 218, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA (IBG). Divisão do Brasil em micro-regiões homogêneas. Rio de Janeiro: 1968.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 120 demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Regiões de Influência das Cidades – informações de deslocamentos para serviços de saúde. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Regiões de influência das cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

MADANÊLO, D. H. V. De L.; SILVA, E. S. O.; BRAGA, R. M. Considerações sobre a Região Noroeste Fluminense. **Geuerj**, n. 12, p. 105-114, Jul./Dez. 2002.

MARAFON, G. J. **Pesquisa qualitativa em geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Organização José Glaucio Marafon [et AL.]. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

MARAFON, G. J. **Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro**: uma contribuição geográfica. Rio de Janeiro: Gramma, 2005.

PIRACIABA, B.; LEMOS, L. Dinâmicas territoriais no estado do Rio de Janeiro: reflexões em torno da região Noroeste Fluminense. In: MARAFON, G. J.; RIBEIRO, M. A. (Org.). **Revisitando o território fluminense**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, p. 151-166.

SANTOS, C. P. Mudanças nas relações campo-cidade no município de Itaperuna – RJ. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 10, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2005.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Metamorfose do espaço habitado**. Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. Hucitec. São Paulo, 1988.

_____. **Técnica, espaço e tempo** – Globalização e meio técnico científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. Uma Revisão da Teoria dos Lugares Centrais. In. SANTOS, M. **Economia Espacial**: críticas e alternativas. São Paulo: EDUSP, 2003, p.125 – 135.

SANTOS, S. H. F. **Lógicas de localização espacial do setor bancário, centro e centralidades e práticas espaciais dos usuários em Campos dos Goytacazes-RJ**. 2020. 18f. Relatório (Iniciação Científica), Universidade Federal Fluminense, 2020.

SPOSITO, E. S. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SPOSITO, M. E. B. Multi(poli)centralidade Urbana. In. SPOSITO, E. S.; SANT'ANNA NETO, J. L. (Org.). **Uma geografia em movimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 199-228.

SPOSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In. SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão popular, 2007, p. 233-253.

SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, Rio Claro, v. 35, n.1, p. 51-62, jan. / abr. 2010.

Recebido em: 08/10/2020.

Aprovado para publicação em: 28/12/2020.